

Malan e Fraga preparam terreno para reunião

Dida Sampaio/AE

Conversas telefônicas com banqueiros ajudam a construir o encontro de segunda-feira em NY

SHEILA D'AMORIM

BRASÍLIA – Antes de embarcar para o encontro com investidores e banqueiros em Nova York, o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, trataram de pavimentar o terreno para evitar surpresas desagradáveis. A reunião, agendada para segunda-feira, servirá para formalizar as conversas telefônicas que vêm ocorrendo nos últimos 15 dias e foram intensificadas na semana passada.

O presidente do BC tem surpreendido as próprias secretárias ao chegar à sede da instituição mais cedo do que o habitual, por causa da diferença de horário, especialmente, entre o Brasil e a Europa. A lista de convidados, segundo Fraga, inclui representantes das instituições financeiras com maior volume de negócios com o País. Aí estão, além de grandes grupos financeiros americanos como o Citibank, instituições de outros países como ABN Amro, Lloyds e Santander. O problema é que é difícil encontrar um na lista que não tenha amargado prejuízos com a crise argentina.

“É como se muitos desses responsáveis tivessem levado um cartão amarelo. Eles já perderam lá na Argentina e não podem mais perder”, ilustrou Fraga. Por isso mesmo, a missão dele e do ministro Malan é de convencimento. Eles precisam mostrar que aqui a situação é diferente, e não há por que temer novas perdas. Mesmo assim, as autoridades brasileiras não queriam “se arriscar a dar um tiro no escuro”, segundo um técnico da equipe econômica.

Desde o início da crise no mercado brasileiro, Fraga e Malan estavam convencidos de que precisariam fazer uma rodada de conversas para tentar reverter esse quadro. Mas, antes de partir para essa empreitada, era necessário o suporte financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI) e uma demonstração dos principais candidatos à Presidência de que há compromisso com a boa gestão da economia. Com isso, as chances de a missão ser bem-sucedida aumentaram.

“O quadro, com essa sequência de eventos, sinalizou que agora era hora, e entramos em campo marcando essa reunião e tendo inúmeras conversas ao longo do dia”, disse Fraga. Os planos de viagem não param por aí. Em

setembro, ele participará de uma reunião com representantes de vários bancos centrais de todo o mundo na Basileia, na Suíça. “Infelizmente, não é tão fácil, mas, felizmente, não é tão difícil. É uma questão de ir trabalhando”, avaliou.

O ministro da Fazenda disse, ontem, que está “confiante, como sempre”, quanto ao encontro de segunda-feira. No mercado, no entanto, há dúvidas com relação à participação de bancos de médio porte nesse acordo que está sendo negociado. “Os bancos menores ameaçam não participar desse compromisso que o governo brasileiro quer selar para reativar linhas de comércio para o País. Isso poderá prejudicar o resultado esperado”, avalia o diretor de um grande banco estrangeiro.

BANCOS
MENORES
AMEAÇAM NÃO
PARTICIPAR



Armínio Fraga: 'Infelizmente, não é tão fácil, mas, felizmente, não é tão difícil'